

CENÁRIO POLÍTICO

Na arena

Políticos e bois bravos

Depois de passar meses digerindo acusações de recebimento de propina e de ser sistematicamente chamado de incompetente pelos vereadores da oposição – e até do governo quando acham que não estão sendo vistos – o prefeito Kadu Müller reagiu. Na sexta-feira anterior ao Carnaval, escoltado por secretários e diretores, ele fez um pronunciamento para a imprensa na Estação da Cultura. Num tom mais agressivo que o costumeiro, revidou alguns ataques, ameaçou processar quem o está “difamando” e disse que a Câmara é “fraca”. Sugeriu que os vereadores estão aceitando os pedidos de cassação porque não conseguem fazer um trabalho que lhes garanta a reeleição. Em síntese, que não têm luz própria. No fim, usou um adágio popular que permite várias interpretações: “O boi bravo só vê o pano vermelho e não o homem com a espada por trás dele”. Quinta-feira, na sessão da Câmara, alguns vereadores fizeram o óbvio: colocaram o chapéu que pairava no ar. Tudo muito previsível e enfadonho.



Bateu, levou

A verdade é que “chumbo trocado não dói”. Esses mesmos legisladores cansam de usar a tribuna para bater no governo, como se todos os setores e seus responsáveis fossem ineficientes. Até utilizam expressões como “tem CC que...” ou “tem secretário que...” sem dar os nomes. Basta ouvir os áudios das sessões.

Logo ali

Quanto à frase sobre o “boi bravo”, o vereador Felipe Kinn da Silva sugere que ela pode ser vista como uma ameaça aos representantes da oposição na Câmara. Verdade. Não precisa ter mais de dois neurônios para concluir que é mesmo. Obviamente, não se trata de algo físico, como se Kadu tivesse uma espada, tal qual um toureiro, mas que certas atitudes terão consequências, não restam dúvidas. Talvez ali em outubro.

Nomes aos bois

Os que reclamaram foram Felipe Kinn da Silva (MDB), Valdeci Alves de Castro (PSB), Érico Velten (PDT) e o presidente da Câmara, Neri de Mello Pena, o Cabelo (PTB). Provavelmente, são justamente estes os vereadores a quem o prefeito se referia. Posando de vítimas, alegaram que o chefe do Executivo errou ao generalizar. Com o perdão do trocadilho infame, acreditam que Kadu deveria ter dado nomes aos “bois”.

Ruminantes

A propósito, é sempre bom esclarecer que a comparação de alguns opositores a bois bravos não é literal. Até onde se sabe, o prefeito não está dizendo que suas excelências são quadrúpedes ruminantes. Pena que, enquanto Kadu e vereadores gastam energia se enfrentando “na arena de touros” do discurso político, quem toma um “Olé!” é a população.

RAPIDINHAS

>>> O mês de fevereiro terminou e nada de a Administração Municipal encaminhar para a Câmara de Vereadores o projeto de lei com o reajuste anual do funcionalismo. Os professores devem receber 12,84% (piso nacional) e os demais servidores, 4,48% (repasso da inflação).

>>> Está demorando mais do que a comunidade gostaria o desfecho da ação que barrou a instalação do estacionamento rotativo pago. A velocidade da tramitação no Ministério Público e no Judiciário não é a mesma do dia a dia da população.

>>> O vereador Valdeci Alves de Castro (PSB) sugere que a Prefeitura institua o registro de ponto para os ocupantes de cargos de confiança (CCs). A ideia é tão boa que é difícil acreditar que ainda não se faça o mesmo na Câmara. Os assessores dos vereadores, incluindo o do próprio Valdeci, não registram a entrada e a saída. Deveriam!

>>> O ex-coordenador do Procon Municipal, Fábio Júnior Barbosa, assinou ficha no MDB e é pré-candidato a vereador.